

Jurídico do Sindicato não para de reintegrar bancários demitidos

Juíza diz que dispensa em plena pandemia ameaça integridade do trabalhador e cita lucros e quebra de acordo dos bancos com a categoria em sua decisão

O Departamento Jurídico do Sindicato conseguiu mais uma importante vitória na luta em defesa dos empregos dos bancários. O funcionário Victor Luiz Policante do Nascimento, do Bradesco, foi reintegrado por decisão judicial no último dia 26 de novembro. A juíza da 9ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, Daniela Valle da Rocha Muller, atendeu ao pedido da advogada Manuela Martins de antecipação de tutela alegando que o empregado gozava de estabilidade provisória e cita o compromisso público assumido pelo próprio banco no relatório interno intitulado “Capital Humano 2º Trimestre”, além de o funcionário se encontrar doente no momento da dispensa.

Na decisão, a magistrada alerta também sobre o “risco à integridade do trabalhador de ser demitido em plena pandemia da Covid-19” e que “os bancos não tiveram perda de lucratividade significativa a ponto de não cumprir com seus compromissos”, se referindo ao acordo feito pelo sistema financeiro com a categoria, e ainda que “seria descumprir a determinação constitucional permitir que a empresa ré auferisse lucros ainda maiores a custa da exploração do reclamante ao desemprego injustificado”. A juíza lembra que o Decreto Legislativo nº 6 de 2020 reconhece o “estado de calamidade pública até o dia 31 de dezembro deste ano”, não justificando a quebra de acordo dos bancos com os bancários.

“O clima não tem sido fácil, assistindo a homologação de dezenas de bancários demitidos todos os dias, mas temos dado o apoio à categoria e vem como um alento estas vitórias na Justiça. É muito gratificante ver o sorriso do bancário quando ele recebe a notícia de que recuperou seu emprego e seus direitos”, declara a diretora do Departamento Jurídico do Sindicato, Cleyde Magno.



Cleyde Magno, diretora do Departamento Jurídico do Sindicato: “É muito gratificante ver o sorriso do bancário quando ele recebe a notícia de que recuperou seu emprego e seus direitos”

Bancário do Bradesco já aposentado e com LER é reintegrado

Por determinação da juíza Viviana Gama de Sales, da 70ª Vara do Trabalho do Rio de Janeiro, o bancário aposentado Afonso Michel foi reintegrado ao Bradesco, neste mês de novembro. A ação foi movida pelo advogado Marcelo Luis Coutinho, do Jurídico do Sindicato. Esta foi a segunda reintegração pelo mesmo motivo: ele é portador de tendinite no ombro e síndrome do túnel do carpo, adoecimentos em função do trabalho (LER/Dort), como foi comprovado pela perícia, logo, não poderia ser demitido. A primeira dispensa, já acometido destas doenças, foi em 1º de agosto de 2003, sendo reintegrado posteriormente, com a comprovação de que as lesões foram causadas pelas tarefas por ele executadas. O bancário foi demitido novamente de forma abusiva, como relata a juíza em sua decisão, em 12 de julho de 2016. Ou seja, o banco não tinha como alegar desconhecer que Afonso estava doente e em tra-



O bancário reintegrado Afonso Michel acompanhado da diretora do Sindicato, Nanci Furtado

tamento e que a dispensa era nula, também, por desobedecer a ordem judicial anterior de reintegração.

IMPORTÂNCIA DO SINDICATO

A diretora do Sindicato, Nanci Furtado, lembrou que a reintegra-

COE consegue testes para dependentes

A pressão dos sindicatos garantiu uma vitória importante dos funcionários do Bradesco na prevenção à Covid-19. Após cobrança feita pela COE (Comissão de Organização dos Empregados), a direção do banco informou na segunda-feira, dia 30 de novembro, que fará testes para os dependentes dos bancários, via plano de saúde.

ção conquistada pelo Jurídico é importante também, pois se trata de um bancário aposentado desde a sua demissão. Ao saber da decisão, Afonso agradeceu ao Sindicato e deu um recado para toda a categoria: “Não podemos deixar de acreditar que temos nossos direitos e de que eles devem ser respeitados”, afirmou. O advogado Marcelo Coutinho, frisou que o banco não pode demitir trabalhadores lesionados, deixando-os sem a manutenção financeira e mais, sem o plano de saúde para continuidade do tratamento, principalmente o empregado que tem históricos de doenças adquiridas no local de trabalho.

Perícia desmente o Bradesco
- Durante a tramitação da ação, o Bradesco alegou que a doença não foi causada pelo trabalho. A perícia técnica, no entanto, comprovou que o bancário encontrava-se acometido das mesmas lesões que motivaram a sua reintegração anterior, em 14 de outubro de 2009.

MERCANTIL

**Mobilização
contra demissões**

A Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Mercantil do Brasil aprovou, em reunião realizada na última sexta-feira (27/11), uma estratégia de mobilizações contra as demissões impostas pela direção do banco, que ocorrem em todo o país. O movimento sindical já denunciou o problema ao RH do banco, mas nada foi feito. Os funcionários vão realizar atividades nas agências, distribuição de carta à população e uma campanha nas redes sociais para denunciar a prática desumana do BMB, que segue o mesmo caminho das grandes instituições financeiras, como Bradesco, Itaú e Santander e demite em massa. “Nada justifica o setor mais lucrativo do país dispensar trabalhadores num momento de uma crise sanitária e econômica sem precedentes em que dificilmente o trabalhador consegue retornar ao mercado de trabalho. É uma crueldade o que os bancos estão fazendo com a categoria”, afirma a diretora do Sindicato do Rio e membro da COE, Marlene Miranda.

BNDES

Eleição para o CA

O processo eleitoral para a escolha de um representante dos funcionários para atuar no Conselho de Administração do BNDES será retomado no dia 7 de dezembro, com a continuidade da campanha eleitoral. O pleito, que deveria ter acontecido em abril deste ano, teve de ser suspenso em função da pandemia da Covid-19. A Associação dos Funcionários (AFBNDES) publicará edição especial do Vínculo, jornal dos empregados, mais informações sobre a eleição e realizará lives com os três candidatos de representante do funcionalismo para o CA: Arthur Koblitz, Paulo C. A. Barcellos e William Saab. Ricardo Ramos desistiu de sua candidatura.

Ausência de protocolos e demissões ilegais resultam em vitórias judiciais

Não é nenhuma novidade que a exposição dos bancários e bancárias nas agências, neste momento de pandemia, somado a ausência do cumprimento, por parte dos bancos dos protocolos exigidos pela OMS (Organização Mundial de Saúde), ocasionou a contaminação de grande parte da categoria. A exposição e contaminação ao coronavírus desses empregados acarreta ao banco a responsabilidade de indenizar, bem como de manter o emprego destes trabalhadores, tendo em vista que os danos são incalculáveis e imprevisíveis.

No momento da contaminação se faz necessário a abertura da CAT (Comunicação de Acidente de Trabalho), considerando que a Covid-19 é uma doença nova que ainda pode



Natália Miranda
Advogada do Seeb-Rio e da AJS

apresentar sequelas futuras.

DANOS MORAIS

Assim, tem agido o Sindi-

cato dos Bancários Rio, emitindo a CAT aos trabalhadores que foram contaminados no seu ambiente de trabalho e pleiteando diante da Justiça do Trabalho a reintegração bem como a indenização por danos morais para estes bancários e bancárias. E o resultado não poderia ser diferente: mais uma vitória na Justiça do Trabalho, conforme decisão da juíza Adriana Malheiro Rocha de Lima, da 1ª Vara do Trabalho, a qual reconheceu a nulidade da demissão de mais uma bancária e determinou a reintegração da mesma, considerando que no momento da ruptura do contrato ela estava doente, em tratamento das sequelas ocasionadas pela Covid-19.

Campanha de combate à violência contra a mulher vai até 10 de dezembro

Começou no último dia 25 de novembro e vai até o dia 10 de dezembro a campanha dos 16 dias de ativismo pelo fim da violência contra as mulheres pelo Dia Internacional pela Eliminação da Violência contra as Mulheres. A data tem por objetivo conscientizar pessoas em todo o mundo de que a violência contra mulheres é uma violação de direitos humanos enraizada em séculos de dominação masculina.

AGRESSÃO PSICOLÓGICA

Este ano, há uma campanha global realizada pela Babel, empresa de ensino de idiomas, em parceria com o Movimento Me Too Brasil e o Instituto Maria da Penha, lembrando que a violência começa em palavras que expressam a cultura machista no país, as agressões psicológicas que apresentam números alarmantes no Brasil: cerca de 50 mil por ano. Segundo dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (Sinan), do Ministério da Saúde, 8% das vítimas apontam namorados, cônjuges ou ex-parceiros como autores da violência psicológica. Em matéria publicada no site Brasil de Fato, Isabela Del Monde, formada em direito pela Universidade

A agressão pode ser física ou psicológica, mas a sua atitude pode mudar essa história.
NÃO SE CALE. DENUNCIE!
LIGUE 180.

de São Paulo (USP), que atua na defesa e expansão dos direitos de mulheres e demais grupos minoritários, os maiores agressores de mulheres são os parceiros amorosos. “Cônjuges e ex-cônjuges, companheiros ou ex-companheiros são os principais agressores, mas também é comum que haja violência cometida pelo pai, filho, um neto e até mesmo por vizinhos em moradias de coabitação”, diz ela. Del Monde disse ainda que é preciso expor que a violência psicológica não é natural e não é aceitável. “É necessário que haja um desenvolvimento das capacidades emocionais dos homens e também das mulheres, primeiro para que os homens parem de cometer esse tipo de violência e, segundo, para que as mulheres consi-

gam se retirar desta relação.

A diretora da Secretaria de Políticas Sociais do Sindicato dos Bancários do Rio, Kátia Branco, lembra que nos locais de trabalho, muitas vezes as mulheres são desrespeitadas e assediadas. “Muitas vezes, por trás de um tom de ‘brincadeira’ homens expressam todo o seu machismo e não raramente o assédio sexual é feito de forma sutil ou mesmo escancarada. É fundamental a categoria refletir durante esta campanha e saber que respeitar a mulher não é um assunto exclusivo de movimentos feministas, mas uma necessidade de consciência de toda a sociedade”, explica. Denúncias de quaisquer forma de violência contra a mulher podem ser feitas pelo número 180.

BANCÁRIO

Presidenta: Adriana Nalesso – **Sede** – Av. Pres. Vargas, 502 /17º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Centro – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – **Sede Campeste** - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 (Pechincha/Jacarepagua) – **Secretaria de Imprensa** (imprensa@bancariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável **Coletivo de Imprensa:** Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - **Editor:** Carlos Vasconcellos - MTb 21335/RJ - **Redator:** Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - **Diagramador:** Marco Scalzo - **Fotos:** Nando Neves - **Ilustração:** Mariano - **Secretário de Imprensa:** Celedon Broca - Secretaria de Cultura (cultural@bancariosrio.org.br) - Tel.: 2103-4150 – Secretaria de Bancos Públicos (bancospublicos@bancariosrio.org.br) Tels.:2103-4122/4123 – Secretaria de Bancos Privados (bancosprivados@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4121/4124/4172 – Secretaria de Saúde (saude@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4110/4116/4149/4176 – Secretaria do Jurídico (juridico@bancariosrio.org.br) Tels.: 2103-4104/4125/4128/4173 – **Impresso na 3 Graph - Distribuição Gratuita - Tiragem: 0**

Para o Sindicato não adianta live bonita se não valorizar funcionários

Cresce o número de bancários jovens que pedem demissão no Itaú porque há insegurança quanto ao emprego e as chances de crescimento profissional

O Itaú realizou na última quinta-feira, dia 26 de novembro, uma live para apresentar as mudanças que a direção do banco vai promover a partir de 2021 e para os próximos dez anos. O que aflige os empregados não foi o assunto da festa, que teve ao final direito a um show de Ivete Sangalo, mas sim, os boatos em torno da reestruturação na empresa, o que está sendo chamado de um novo modelo de banco, o que tem preocupado muito os funcionários.

“As alterações feitas no Programa Agir na virada do semestre já causaram muita tensão entre os bancários e merecidas críticas do movimento sindical. A direção do Itaú desconstruiu todo um acordo que firmamos para mudar as regras do jogo no ‘apagar das luzes’, tornando ainda mais difícil atingir



A diretora do Sindicato Maria Izabel numa atividade do Sindicato. Ela disse que jovens funcionários estão pedindo para sair do Itaú por causa do medo de demissões, pressão por metas e falta de perspectivas para o futuro na carreira

as metas, especialmente numa crise econômica sem precedentes como esta, agravada pela pandemia da Covid-19”, destaca

a diretora do Sindicato do Rio, Maria Izabel, que é da COE (Comissão de Organização dos Empregados).

Bel disse que o banco de-

mite em massa, não valoriza os funcionários e gera ainda mais insegurança e incerteza entre os trabalhadores.

“Tem sido grande o número de jovens bancários pedindo demissão por medo de continuar e não sentir perspectivas de desenvolvimento profissional. O fato destes trabalhadores pedirem dispensa em plena crise da pandemia mostra que não adianta promover uma live bonita, com show de uma estrela da MPB e não valorizar os empregados. O Itaú não é uma empresa boa para se trabalhar e a exploração só aumenta”, acrescenta.

REALIDADE DURA

O lema da live foi “O nosso futuro chegou. E o primeiro passo é seu”, com dizeres como “iniciaremos nosso caminho da transfor-

mação, para construirmos, juntos, o banco do futuro”. Apesar do merchandising que vende a ideia de uma empresa promissora para se trabalhar, a realidade mostra que a situação no Itaú para o funcionário é cada vez pior.

“Temos visto que bancários com três ou quatro anos de casa estão saindo dizendo que não aguentam mais serem desvalorizados, humilhados e explorados. Os funcionários não veem o banco como uma empresa com futuro para os empregados, por isso, eles estão pedindo demissão muito decepcionados. Há muita incerteza e insegurança, cobrança, exploração, mas o incentivo para os bancários é zero”. E os que querem e precisam continuar, especialmente os mais antigos, estão sendo descartados pelo Itaú”, conclui a sindicalista.

DEMITIU, PAROU

Sindicato do Rio paralisa agência do Bradesco na Senador Dantas em repúdio às demissões

O Sindicato dos Bancários do Rio de Janeiro realizou na manhã de quinta-feira, 26 de novembro, mais uma paralisação em repúdio às demissões no Bradesco, que não param de acontecer na segunda maior instituição financeira privada do país. Desta vez a atividade foi na agência Senador Dantas, na Cinelândia, Centro da cidade, num prédio de três andares onde funciona também a Regional.

O banco tem dispensado trabalhadores de licença médica, com doenças graves, como câncer, lúpus e HIV e em período de pré-aposentadoria, o que tem levado o Departamento Jurídico do Sindicato a conseguir seguidas vitórias de reintegração na Justiça.

“Eu me senti descartado como um lixo”, desabafou um dos 700 bancários demitidos, em São Paulo, em matéria



publicada pelo sindicato paulistano.

SENSIBILIZAR A SOCIEDADE

O diretor do Sindicato do Rio Leuwer Ludoff, membro da COE (Comissão de Organização dos Empregados) disse que o movimento sindical vai continuar

Diretores do Sindicato durante a paralisação dos bancários da agência e Regional no Bradesco da Senador Dantas, no Centro do Rio

denunciando a prática cruel dos bancos de demitir em plena pandemia, descumprindo acordo com a categoria.

“Demitiu, parou. Não vamos nos calar diante deste extermínio de empregos numa crise econômica sem precedentes para os trabalhadores, com o desemprego explodindo no país junto

com o número de vítimas da pandemia e os bancos batendo recorde de lucros. É muito sujo o que Bradesco, Itaú e Santander estão fazendo com a categoria”, afirma.

“A recepção e solidariedade dos bancários com os colegas demitidos é extraordinária. As atividades do Sindicato têm recebido todo o apoio da categoria e a população tem reclamado muito conosco da piora no atendimento, consequência das demissões e fechamento de unidades físicas em todo o país”, explica o diretor da entidade sindical, Geraldo Ferraz.

Nas redes sociais, a campanha contra as demissões nos bancos continua entre os temas mais comentados no Twitter, um êxito sem precedentes na avaliação dos sindicalistas, por chamar a atenção e receber o apoio da sociedade contra a

Bancários do Rio aprovam previsão orçamentária do Sindicato para 2021

Os bancários do Rio de Janeiro aprovaram, por unanimidade, na quinta-feira, dia 26 de novembro, em assembleia realizada por meio digital, a previsão orçamentária do Sindicato para o ano de 2021. Foram 109 participantes que deliberaram sobre o tema.

“É muito importante a compreensão da categoria de que o movi-

mento sindical vive um momento delicado de recursos em função da drástica redução no número de bancários demitidos pelos bancos e das novas regras trabalhistas e que diante destes novos desafios, precisamos continuar tomando medidas que garantam a sustentabilidade de nossa entidade representativa, otimizando as despesas adminis-

trativas, revisando e renegociando contratos, reforçando a campanha de sindicalização de novos associados, além de criar fontes alternativas de geração de receitas”, afirma o vice-presidente do Sindicato Paulo Matileti, que destacou duas importantes decisões que apontam neste sentido de garantir o equilíbrio financeiro do Sindicato.

“Aprovamos ainda a reforma do 17º andar de nossa sede, na Presidente Vargas, que funcionará como centro de formação profissional e sindical e ainda um espaço para aluguel para reduzir custos e auferir receitas, bem como viabilizar um espaço multiuso da sede campestre para aluguel de eventos”, completa.

Caixa: banco digital com novo CNPJ tem cheiro de privatização fatiada

A direção da Caixa Econômica Federal espera ter seu banco digital pronto e entregue à Bolsa de Valores em seis meses. O processo de criação e operacionalização do aplicativo para o pagamento do auxílio e do FGTS Emergencial funcionou como experimento e teria acelerado a criação do novo sistema. A informação foi dada pelo presidente do Banco, Pedro Guimarães, à imprensa. Mas o vice-presidente do Sindicato suspeita que o projeto poderá ser mais um fatiamento da empresa para um possível processo de privatização.

“Não somos contra a tecnologia. Mas a nossa preocupação é quanto ao futuro do emprego dos funcionários e ao papel social que somente um banco público é capaz de exercer. Esta decisão de criar um CNPJ separado para o banco digital e a abertura de capital para ser negociado no mercado de ações tem cheiro de privatização, através do fatiamento da empresa, realizado pelo Ministro da Economia Paulo Guedes, que tem toda a sua vida a serviço dos interesses privados, já disse publicamente, várias vezes, que pretende privatizar tudo. Guedes e este



Paulo Matileti, vice-presidente do Sindicato, disse que o projeto de privatização do governo ameaça o emprego dos bancários e o papel social da Caixa

governo não têm nenhuma preocupação social e muito menos com o bem-estar do trabalhador”, alerta o vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Paulo Matileti.

PRIVATIZAÇÃO FATIADA

Rita Serrano, representante eleita dos empregados no Conselho de

Administração da Caixa, também demonstrou preocupação para com o novo projeto e o fato de o presidente da empresa anunciar a novidade sem discutir internamente a proposta. “Acho muito ruim que a direção do banco dê como fato consumado o projeto divulgando para a opinião pública antes de discutir o tema in-

ternamente, sem sequer levar a proposta para os órgãos de governança da empresa para debater e somente então, aprovar ou rejeitar”, explica. Segundo Rita, o banco digital seria mais uma subsidiária, como várias criadas nas áreas de seguros, cartões, loterias e fundos de investimentos. “O banco teve de dar um salto em tecnologia para viabilizar o pagamento do auxílio emergencial e para criar as poupanças digitais. As transações chegaram a quase 80% das operações. Há instituições financeiras que nasceram digitais e os grandes bancos privados criaram plataformas digitais para atrair o público mais jovem. No caso da Caixa é muito diferente. Na verdade, o governo sabe que há resistências no Congresso Nacional, além do banco ter seu papel social aprovado pela população nesta pandemia, por isso, busca fatiar a instituição para privatizá-la.” Rita lembra ainda que a Caixa conseguiu os avanços tecnológicos para viabilizar os programas de distribuição de renda sem um centavo de investimento privado. “Após grande investimento público para criar os meios tecnológicos no banco, o governo quer repassar tudo para subsidiária”, disse.

BB: Comando orienta aprovar proposta de teletrabalho

O Comando Nacional dos Bancários e a Comissão de Empresa dos Funcionários do Banco do Brasil orientam pela aprovação da proposta de acordo de teletrabalho, negociada com o BB. O indicativo é de que, em todo o país, as assembleias sejam realizadas no dia 9/12 Quarta-feira). “Pelas regras atuais, estabelecidas

pelo banco, não há nenhuma garantia. Nas negociações, conseguimos avançar e regulamentar o trabalho à distância, garantindo direitos importantes, o que nos fez decidir por orientar a aprovação da proposta”, avaliou Rita Mota, integrante da Comissão e diretora do Sindicato dos Bancários do Rio (SeebRio).

APÓS A PANDEMIA

A proposta de regulamentação que será analisada pelas assembleias foi apresentada no último dia 24 de novembro, após seguidas negociações. Caso seja aprovada, valerá somente depois da pande-

mia. Houve avanços, entre outros, em relação ao pagamento da ajuda de custo, que o banco queria fazer apenas a partir de julho. Após pressão do Comando Nacional dos Bancários e da Comissão de Empresa dos Funcionários, o BB aceitou pagar assim que os funcionários aderirem à nova modalidade de trabalho.

Principais itens da Proposta

Definição de Trabalho Remoto

- Toda e qualquer prestação de serviços realizada remotamente, de forma preponderante ou não, fora das dependências do banco ou em local diferente do de lotação do funcionário, com a utilização de tecnologias da informação e comunicação.

Modalidades do Trabalho - O trabalho remoto no BB poderá ocorrer: a) Na residência do funcionário, o qual se denomina home office; b) Em outras dependências do banco, empresas parceiras ou em coworkings (espaços colaborativos) internos, o qual se denomina offi-

ce. Excepcionalmente, há a possibilidade da realização do trabalho remoto fora da praça de lotação, por interesse do funcionário, sendo necessária a autorização do comitê da unidade gestora. Equipamentos necessários: Equipamento eletrônico corporativo (desktop ou notebook); Acessórios (mouse, teclado, headset); Cadeira ergonômica.

Ajuda de custo de R\$ 80,00 por mês para funcionários que atuem em mais de 50% dos dias úteis do mês e tenham aderido ao trabalho remoto, na modalidade home-office.

Outros itens do acordo - A adesão

ao teletrabalho deve ser facultativa ao funcionário. Controle de jornada: o banco implantará um sistema de controle da jornada, para evitar que haja excesso de trabalho e “pedidos” fora do expediente.

Desconexão: serão dadas instruções e orientações para desconexão em horários fora do expediente. A manutenção dos equipamentos: será de responsabilidade do banco.

Preocupação com a saúde: além de oferecer equipamentos ergonômicos, o banco se compromete a manter cuidados especiais com

a saúde dos funcionários que exercem suas atividades em home office. Violência doméstica: conforme estabelecido na Convenção Coletiva de Trabalho (CCT) da categoria, o banco criará uma Central de Atendimento para as bancárias vítimas de violência doméstica. Auxílio refeição e alimentação e vale transporte: serão mantidos os direitos aos vales refeição e alimentação e ao vale-transporte, este último, quando houver trabalho presencial. Acompanhamento pelo sindicato: os sindicatos terão acesso aos funcionários que exercerem seus trabalhos fora das dependências do banco.